

DOS LIVROS E DOS AUTORES

O MARQUEZ DE POMBAL, PUPILO DOS JESUITAS, estudo por Rocha Martins
DOM SEBASTIAO, poema por Correia da Costa

Rocha Martins, um dos maiores exemplos de trabalhador das letras que eu conheço e que sem um desfalco intelectual pela revista, pelo panfleto, pela novela e estudos históricos, acabou de acrescentar à sua valiosa obra mais um livro onde se patenteiam todas as suas belas qualidades de escritor.

O Marquez de Pombal pupilo dos jesuitas — eis como se intitula o novo trabalho onde, documentadamente, o seu autor prova que o Marquez, tal como conhecido pelo vulgo como inimigo da Companhia de Jesus, foi, nos seus tempos de diplomata em Londres e Viena, aliado fiel dos jesuitas de quem recebeu, muitas vezes, favores e dinheiro.

Além deste aspecto, Rocha Martins, documentadamente, prova, ainda, que o despeito do Marquez contra a nobreza desse tempo, longe de se filiar em altas questões de ordem política ou nacional, provinha do rancor que alimentava contra as principais famílias, como os Sousa Coutinho e Távora, por estas não anuírem à aliança de seus filhos com os do Marquez; e fornece indicações inéditas sobre a sua vida íntima, que já conhecíamos — que a questão com os jesuitas foi apenas uma luta de interesses, sem preocupação de ideais, atizada pela preponderância comercial que os pais da Companhia iam alcançando, especialmente nos estabelecimentos agrícolas do Brasil.

Aos que festejam a irreligiosidade e liberalismo de Sebastião de Carvalho, recorda e demonstra Rocha Martins como aquele se serviu sempre as fórmulas mais severas e despoticas da Igreja, vivendo e morrendo entre padres, distribuindo o lugar de abade a uma irmã, o cargo de inquisidor a seu irmão Paulo, tendo sido ele próprio familiar do santo ofício.

Sobre as qualidades administrativas que nega ao Marquez — embora estejam averiguados muitos actos de venalidade — não concordo, inteiramente, com a crítica implacável de Rocha Martins, porque embora a sua obra administrativa não seja perfeita e fique muito ávido dos exageros que a ignorância do vulgo alancou, é mister reconhecer-lhe algum valor, sobretudo em relação ao espírito da época e aos outros estadistas desse tempo: não se olvidando, ainda, o estado de desorganização que o país atravessava desde o final do século XVI, em que toda a espécie de castelismo, em que não faltaram peste, fome, guerra, conspirações, dominação estrangeira e terremotos — tudo de mol-

de a entrar a acção do mais experiente e velho.

Mas o fim principal do livro é focar a figura sinistra, tórva, dura, cruel, que foi Sebastião de Carvalho; e esse fim consegue-o Rocha Martins dando-nos interessante documentação inédita, a margem da qual a sua pena nervosa foi traçando um maguado e indignado protesto contra o principal autor do suplicio dos Távoras, cuja raiva se não deteve ante a bárbara morte de mulheres e crianças e foi mais além, detendo em cárceres, quasi uma vida inteira, os jovens descendentes das suas vítimas, arrazando casas, salgando lugares, para que nem as urtigas medrassem nessas terras amaldiçoadas pela sua imaginação de requintada e prodigiosa ferocidade.

Tal é o livro de Rocha Martins — livro onde, por vezes, se sente a paixão romântica enegrecendo as tintas com que é dado o despojado perfil de Pombal — mas onde também brotam preciosos ensinamentos para aqueles que, em certos símbolos, erradamente fazem o culto da Liberdade.

Além da documentação histórica, que é valioso elemento para a bibliografia pombalina; o livro está, literariamente, bem traçado, cumprindo-me destacar o capítulo da introdução, intitulado: «As almas errantes», que é romântica evocação ao túmulo violado de Inês de Castro, lindamente aproveitada e tratada com arte de mestre.

Correia da Costa, depois das suas crónicas e das páginas de ensaios de crítica acaba de publicar o seu anuário livro «Dom Sebastião», poema em seis cantos, quasi todo em verso branco, que trata da vida do rei lendário, desde a sua infância até ao desastre de Alcácer-
Kibir, donde brotou o doentio misticismo sebastianista.

Como tantos poetas que na Escócia, na Alemanha medieval e até entre nós se deram a poetizar as lendas dos seus heróis ou santos, Correia da Costa foi inspirar-se na messianica lenda portuguesa dum jovem rei fantasma perturbado de sonhadas glórias e aventuras, que se deixou matar às cutiladas dos mouros, e lá ficou nos areais africanos sob montão de cadáveres, entre espadas de prata, estandartes rotos, gibões de seda e dez mil guitarras portuguesas — porque nem esta nota bizarra falto-essa romântica jornada de morte.

O livro não é novo e justifica a predilecção imaginosa dos poetas que, tantas vezes, pondo de banda a verdade histórica, apenas procuram ver o herói

através das suas virtudes, martírios e sonhos, alheando-se dos seus erros e fraquezas mentais.

Mas apesar de não ser motivo novo e estar fartamente dado no bordão do sentimentalismo nacional, Correia da Costa, através do seu estilo cuidado e da sua arrebatada emoção, conseguiu páginas de relevo, gravando em névoa, oiro e sangue a lousura heroica de Alcácer-Kibir.

Sobre o valor da obra como pensamento crítico, político e social — aquele pensamento crítico que é legítimo extrair de todas as obras de arte que abrangem uma grande figura ou uma grande época — Correia da Costa insistiu num erro, que não é seu mas que nos dá um erro que aproveitou e daquele que o rigor histórico indica e mais lógico se afigura. Não precisa o autor que eu lhe lembre a opinião de alguns historiadores sobre D. Sebastião:

O sr. António Sérgio, escritor categorizado, ainda há pouco tempo, no «Bosquejo Histórico», lhe chamava «razapola tresloucada, patola e fanfarrão, a quem os lundões e fanfarrões do tempo meteram na cabeça ser o paladino da fé católica». E o grande Oliveira Martins no seu segundo volume da «História de Portugal», naquelas páginas soberbas do capítulo intitulado «Castrofores claramente traça essa época miserável, de tristezas e preséios, ensinados-nos como a melancolia da jornada de Alcácer tomou vulto no espírito luso desde rei juvenil educado entre jesuitas e aristocratas brigões.

O D. Sebastião que Correia da Costa revela no seu poema é um outro que a piedosa sentimentalidade deturpou, por isso a oportunidade da evocação do juízo histórico.

Mas os poetas tem liberdade para criar ídolos, para dar vida às lendas, havendo apenas que observar se nesta missão estética souberam viver nos domínios da arte. E sob este aspecto há que reconhecer o esforço intelectual de Correia da Costa e as suas provadas faculdades de escritor requintado e culto. Poderia, apenas — segundo o meu critério — ter-se dispensado de repetir alguns temas e de repetir ser mais intensas algumas páginas, como nos derradeiros momentos de Alcácer. Mas tais reparos não invalidam esta obra que, com brilho, na sua carreira literária, consolidando o seu lugar entre os modernos escritores.

Juliano QUINTINHA.

APOLO Telefone 14-13
TODAS AS NOITES, às 9,30
O mais alegre dos espectáculos
A graça e o deslumbramento da revista
Fruto Proibido
ELISA SANTOS O Fado Canção
em vários papéis da Verónica
por Lina Bonomi
Números repetidos — Sucesso sensível
A Filarmónica Nacional
e as promessas da propaganda
UMA NOITE INTEIRA A RIR
Crítica política de palpitante actualidade

VIDA SINDICAL

C. G. T.
Conselho Confederal
Reúne ontem com a presença de delegados das U. S. O., de Lisboa, Porto, Évora, Faro, Almada e Viana do Castelo; Federações: Metalúrgica, Construção Civil, Mobilidade, do Livro e do Jornal, Corticeira, Rural, Empregados no Comércio e de Calçado, Couros e Peles; Sindicatos Nacionais: Arsenal do Exército e Chaudron; e Sindicato Geral de Lourenço Marques.

Foi apreciada a acta duma sessão efectuada entre delegados do Sindicato do Arsenal do Exército e do Sindicato de Cordoaria Nacional e o comité confederal na qual se tratou um incidente a propósito duma moção que os delegados daquele organismo acharam ofensiva.

Depois de vários delegados se haverem referido ao assunto, foi aprovado por unanimidade o seguinte documento: «O Conselho Confederal, ao apreciar a moção motivada pela moção Alexandre de Oliveira, de 28 de Setembro do ano findo, reconhece que não houve a intenção especial de ferir os delegados do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional nem este ou qualquer outro organismo e respectivos delegados que se pudessem sentir atingidos pela mesma moção».

Discutiram-se e tomaram-se resoluções sobre a acção a opor à ameaça do movimento reaccionário.

U. S. O.
Reúne hoje, pelas 21 horas a comissão administrativa para assunto urgente.

COMUNICAÇÕES
Compositores Tipográficos. — Reúne ontem a direcção deste sindicato, que tomou conta de vários expedientes, entre eles uma carta do camarada Manuel Viegas Carrasqueira, preso na cadeia do Limoeiro à ordem do governo, sendo resolvido que um membro da direcção vá ouvir o ofício da Federação Marítima, pedindo auxílio para os grevistas de Cezimbra, resolvido o que se abram queixas entre os componentes da classe.

Tomou na devida consideração a nota da C. G. T. sobre a planeada ditadura, resolvendo que fosse publicada uma nota para pôr a classe de sobreaviso. Apreciou também a marcha do movimento das casas de obras e dos jornais, bem como a publicação do Boletim.

Foi lançada na acta um voto de pesar pela morte do conselheiro José Duarte Serra.

Condutores de Carroças. — Reúne ontem a comissão administrativa, que aprovou grande número de propostas de novos sócios, e apreciou um ofício enviado pela Federação Marítima para que se preste solidariedade aos camaradas marítimos de Cezimbra, resolvendo-se convidar a classe a fazer queixas com esse fim, podendo o produto delas ser entregue todos os dias na sede deste sindicato.

CONVOCAÇÕES
Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal, de modo a comparecer todos os seus componentes, dada a importância dos assuntos a tratar.

Manufatureiros de Calçado. — Reúne hoje, pelas 18 horas, o pessoal da fábrica «Elite», afim de resolverem o caminho a seguir em face da resposta da Direcção da mesma fábrica às reclamações formuladas.

Inscritos Marítimos. — Pessoal de Cámaras. — Para tratar de assuntos que muito interessam a organização, reúne hoje, pelas 18 horas, a Comissão Administrativa, sendo indispensável a presença de todos os seus membros.

S. U. da Construção Civil. — Comité da sede. — Convidam-se a reunir-se hoje, para tomar posse, todos os camaradas que foram eleitos para a gerência deste comité de 1924 a 1925.

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Para a resolução de vários assuntos reúne hoje, pelas 20 horas.

Tanoeiros. — Reúne hoje a direcção, pelas 17 horas, devendo comparecer o secretário e o presidente da direcção (transacta, bem como o conselho fiscal para tomar posse).

Fragateiros. — Para apreciação do relatório de contas do ano transacto e eleição dos corpos gerentes para os anos corrente e de 1925, reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Operários Mecânicos do Açúcar. — Reúne hoje a assembleia geral, para entre outros assuntos de interesse, apreciar o relatório de contas da gerência do ano findo e eleger o presidente da mesa.

Manipuladores de Borracha. — Em 2.ª convocação reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral afim de eleger os corpos gerentes para o corrente ano.

Impressores Tipográficos. — A comissão pró-bandeira reúne hoje, às 21 horas, na sede sindical.

SINDICATOS
DA PROVÍNCIA
Construção Civil da Parede. — Reúne no próximo sábado, às 20 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: levantamento moral da classe e tomar deliberações sobre a carestia da vida. Reúne também no referido dia as comissões de propaganda e de auxílio aos presos por questões sociais.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

EDEN TEATRO
Ultimas Ultimas
da linda e engraçada
mágica
A Pera de Satanaz
Peça para famílias
Graça sem pornografia
Crianças e senhoras
aplaudem com delírio
BREVEMENTE
a opereta portuguesa
O CARA LINDA

VIDA SINDICAL

C. G. T.
Conselho Confederal
Reúne ontem com a presença de delegados das U. S. O., de Lisboa, Porto, Évora, Faro, Almada e Viana do Castelo; Federações: Metalúrgica, Construção Civil, Mobilidade, do Livro e do Jornal, Corticeira, Rural, Empregados no Comércio e de Calçado, Couros e Peles; Sindicatos Nacionais: Arsenal do Exército e Chaudron; e Sindicato Geral de Lourenço Marques.

Foi apreciada a acta duma sessão efectuada entre delegados do Sindicato do Arsenal do Exército e do Sindicato de Cordoaria Nacional e o comité confederal na qual se tratou um incidente a propósito duma moção que os delegados daquele organismo acharam ofensiva.

Depois de vários delegados se haverem referido ao assunto, foi aprovado por unanimidade o seguinte documento: «O Conselho Confederal, ao apreciar a moção motivada pela moção Alexandre de Oliveira, de 28 de Setembro do ano findo, reconhece que não houve a intenção especial de ferir os delegados do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional nem este ou qualquer outro organismo e respectivos delegados que se pudessem sentir atingidos pela mesma moção».

Discutiram-se e tomaram-se resoluções sobre a acção a opor à ameaça do movimento reaccionário.

U. S. O.
Reúne hoje, pelas 21 horas a comissão administrativa para assunto urgente.

COMUNICAÇÕES
Compositores Tipográficos. — Reúne ontem a direcção deste sindicato, que tomou conta de vários expedientes, entre eles uma carta do camarada Manuel Viegas Carrasqueira, preso na cadeia do Limoeiro à ordem do governo, sendo resolvido que um membro da direcção vá ouvir o ofício da Federação Marítima, pedindo auxílio para os grevistas de Cezimbra, resolvido o que se abram queixas entre os componentes da classe.

Tomou na devida consideração a nota da C. G. T. sobre a planeada ditadura, resolvendo que fosse publicada uma nota para pôr a classe de sobreaviso. Apreciou também a marcha do movimento das casas de obras e dos jornais, bem como a publicação do Boletim.

Foi lançada na acta um voto de pesar pela morte do conselheiro José Duarte Serra.

Condutores de Carroças. — Reúne ontem a comissão administrativa, que aprovou grande número de propostas de novos sócios, e apreciou um ofício enviado pela Federação Marítima para que se preste solidariedade aos camaradas marítimos de Cezimbra, resolvendo-se convidar a classe a fazer queixas com esse fim, podendo o produto delas ser entregue todos os dias na sede deste sindicato.

CONVOCAÇÕES
Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal, de modo a comparecer todos os seus componentes, dada a importância dos assuntos a tratar.

Manufatureiros de Calçado. — Reúne hoje, pelas 18 horas, o pessoal da fábrica «Elite», afim de resolverem o caminho a seguir em face da resposta da Direcção da mesma fábrica às reclamações formuladas.

Inscritos Marítimos. — Pessoal de Cámaras. — Para tratar de assuntos que muito interessam a organização, reúne hoje, pelas 18 horas, a Comissão Administrativa, sendo indispensável a presença de todos os seus membros.

S. U. da Construção Civil. — Comité da sede. — Convidam-se a reunir-se hoje, para tomar posse, todos os camaradas que foram eleitos para a gerência deste comité de 1924 a 1925.

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Para a resolução de vários assuntos reúne hoje, pelas 20 horas.

Tanoeiros. — Reúne hoje a direcção, pelas 17 horas, devendo comparecer o secretário e o presidente da direcção (transacta, bem como o conselho fiscal para tomar posse).

Fragateiros. — Para apreciação do relatório de contas do ano transacto e eleição dos corpos gerentes para os anos corrente e de 1925, reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Operários Mecânicos do Açúcar. — Reúne hoje a assembleia geral, para entre outros assuntos de interesse, apreciar o relatório de contas da gerência do ano findo e eleger o presidente da mesa.

Manipuladores de Borracha. — Em 2.ª convocação reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral afim de eleger os corpos gerentes para o corrente ano.

Impressores Tipográficos. — A comissão pró-bandeira reúne hoje, às 21 horas, na sede sindical.

SINDICATOS
DA PROVÍNCIA
Construção Civil da Parede. — Reúne no próximo sábado, às 20 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: levantamento moral da classe e tomar deliberações sobre a carestia da vida. Reúne também no referido dia as comissões de propaganda e de auxílio aos presos por questões sociais.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Teatro NACIONAL
TELEFONE NORTE 3049
Brevemente a peça
'Mister Wu'

VIDA SINDICAL

C. G. T.
Conselho Confederal
Reúne ontem com a presença de delegados das U. S. O., de Lisboa, Porto, Évora, Faro, Almada e Viana do Castelo; Federações: Metalúrgica, Construção Civil, Mobilidade, do Livro e do Jornal, Corticeira, Rural, Empregados no Comércio e de Calçado, Couros e Peles; Sindicatos Nacionais: Arsenal do Exército e Chaudron; e Sindicato Geral de Lourenço Marques.

Foi apreciada a acta duma sessão efectuada entre delegados do Sindicato do Arsenal do Exército e do Sindicato de Cordoaria Nacional e o comité confederal na qual se tratou um incidente a propósito duma moção que os delegados daquele organismo acharam ofensiva.

Depois de vários delegados se haverem referido ao assunto, foi aprovado por unanimidade o seguinte documento: «O Conselho Confederal, ao apreciar a moção motivada pela moção Alexandre de Oliveira, de 28 de Setembro do ano findo, reconhece que não houve a intenção especial de ferir os delegados do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional nem este ou qualquer outro organismo e respectivos delegados que se pudessem sentir atingidos pela mesma moção».

Discutiram-se e tomaram-se resoluções sobre a acção a opor à ameaça do movimento reaccionário.

U. S. O.
Reúne hoje, pelas 21 horas a comissão administrativa para assunto urgente.

COMUNICAÇÕES
Compositores Tipográficos. — Reúne ontem a direcção deste sindicato, que tomou conta de vários expedientes, entre eles uma carta do camarada Manuel Viegas Carrasqueira, preso na cadeia do Limoeiro à ordem do governo, sendo resolvido que um membro da direcção vá ouvir o ofício da Federação Marítima, pedindo auxílio para os grevistas de Cezimbra, resolvido o que se abram queixas entre os componentes da classe.

Tomou na devida consideração a nota da C. G. T. sobre a planeada ditadura, resolvendo que fosse publicada uma nota para pôr a classe de sobreaviso. Apreciou também a marcha do movimento das casas de obras e dos jornais, bem como a publicação do Boletim.

Foi lançada na acta um voto de pesar pela morte do conselheiro José Duarte Serra.

Condutores de Carroças. — Reúne ontem a comissão administrativa, que aprovou grande número de propostas de novos sócios, e apreciou um ofício enviado pela Federação Marítima para que se preste solidariedade aos camaradas marítimos de Cezimbra, resolvendo-se convidar a classe a fazer queixas com esse fim, podendo o produto delas ser entregue todos os dias na sede deste sindicato.

CONVOCAÇÕES
Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal, de modo a comparecer todos os seus componentes, dada a importância dos assuntos a tratar.

Manufatureiros de Calçado. — Reúne hoje, pelas 18 horas, o pessoal da fábrica «Elite», afim de resolverem o caminho a seguir em face da resposta da Direcção da mesma fábrica às reclamações formuladas.

Inscritos Marítimos. — Pessoal de Cámaras. — Para tratar de assuntos que muito interessam a organização, reúne hoje, pelas 18 horas, a Comissão Administrativa, sendo indispensável a presença de todos os seus membros.

S. U. da Construção Civil. — Comité da sede. — Convidam-se a reunir-se hoje, para tomar posse, todos os camaradas que foram eleitos para a gerência deste comité de 1924 a 1925.

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Para a resolução de vários assuntos reúne hoje, pelas 20 horas.

Tanoeiros. — Reúne hoje a direcção, pelas 17 horas, devendo comparecer o secretário e o presidente da direcção (transacta, bem como o conselho fiscal para tomar posse).

Fragateiros. — Para apreciação do relatório de contas do ano transacto e eleição dos corpos gerentes para os anos corrente e de 1925, reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Operários Mecânicos do Açúcar. — Reúne hoje a assembleia geral, para entre outros assuntos de interesse, apreciar o relatório de contas da gerência do ano findo e eleger o presidente da mesa.

Manipuladores de Borracha. — Em 2.ª convocação reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral afim de eleger os corpos gerentes para o corrente ano.

Impressores Tipográficos. — A comissão pró-bandeira reúne hoje, às 21 horas, na sede sindical.

SINDICATOS
DA PROVÍNCIA
Construção Civil da Parede. — Reúne no próximo sábado, às 20 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: levantamento moral da classe e tomar deliberações sobre a carestia da vida. Reúne também no referido dia as comissões de propaganda e de auxílio aos presos por questões sociais.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Teatro NACIONAL
TELEFONE NORTE 3049
Brevemente a peça
'Mister Wu'

VIDA SINDICAL

C. G. T.
Conselho Confederal
Reúne ontem com a presença de delegados das U. S. O., de Lisboa, Porto, Évora, Faro, Almada e Viana do Castelo; Federações: Metalúrgica, Construção Civil, Mobilidade, do Livro e do Jornal, Corticeira, Rural, Empregados no Comércio e de Calçado, Couros e Peles; Sindicatos Nacionais: Arsenal do Exército e Chaudron; e Sindicato Geral de Lourenço Marques.

Foi apreciada a acta duma sessão efectuada entre delegados do Sindicato do Arsenal do Exército e do Sindicato de Cordoaria Nacional e o comité confederal na qual se tratou um incidente a propósito duma moção que os delegados daquele organismo acharam ofensiva.

Depois de vários delegados se haverem referido ao assunto, foi aprovado por unanimidade o seguinte documento: «O Conselho Confederal, ao apreciar a moção motivada pela moção Alexandre de Oliveira, de 28 de Setembro do ano findo, reconhece que não houve a intenção especial de ferir os delegados do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional nem este ou qualquer outro organismo e respectivos delegados que se pudessem sentir atingidos pela mesma moção».

Discutiram-se e tomaram-se resoluções sobre a acção a opor à ameaça do movimento reaccionário.

U. S. O.
Reúne hoje, pelas 21 horas a comissão administrativa para assunto urgente.

COMUNICAÇÕES
Compositores Tipográficos. — Reúne ontem a direcção deste sindicato, que tomou conta de vários expedientes, entre eles uma carta do camarada Manuel Viegas Carrasqueira, preso na cadeia do Limoeiro à ordem do governo, sendo resolvido que um membro da direcção vá ouvir o ofício da Federação Marítima, pedindo auxílio para os grevistas de Cezimbra, resolvido o que se abram queixas entre os componentes da classe.

Tomou na devida consideração a nota da C. G. T. sobre a planeada ditadura, resolvendo que fosse publicada uma nota para pôr a classe de sobreaviso. Apreciou também a marcha do movimento das casas de obras e dos jornais, bem como a publicação do Boletim.

Foi lançada na acta um voto de pesar pela morte do conselheiro José Duarte Serra.

Condutores de Carroças. — Reúne ontem a comissão administrativa, que aprovou grande número de propostas de novos sócios, e apreciou um ofício enviado pela Federação Marítima para que se preste solidariedade aos camaradas marítimos de Cezimbra, resolvendo-se convidar a classe a fazer queixas com esse fim, podendo o produto delas ser entregue todos os dias na sede deste sindicato.

CONVOCAÇÕES
Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal, de modo a comparecer todos os seus componentes, dada a importância dos assuntos a tratar.

Manufatureiros de Calçado. — Reúne hoje, pelas 18 horas, o pessoal da fábrica «Elite», afim de resolverem o caminho a seguir em face da resposta da Direcção da mesma fábrica às reclamações formuladas.

Inscritos Marítimos. — Pessoal de Cámaras. — Para tratar de assuntos que muito interessam a organização, reúne hoje, pelas 18 horas, a Comissão Administrativa, sendo indispensável a presença de todos os seus membros.

S. U. da Construção Civil. — Comité da sede. — Convidam-se a reunir-se hoje, para tomar posse, todos os camaradas que foram eleitos para a gerência deste comité de 1924 a 1925.

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Para a resolução de vários assuntos reúne hoje, pelas 20 horas.

Tanoeiros. — Reúne hoje a direcção, pelas 17 horas, devendo comparecer o secretário e o presidente da direcção (transacta, bem como o conselho fiscal para tomar posse).

Fragateiros. — Para apreciação do relatório de contas do ano transacto e eleição dos corpos gerentes para os anos corrente e de 1925, reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Operários Mecânicos do Açúcar. — Reúne hoje a assembleia geral, para entre outros assuntos de interesse, apreciar o relatório de contas da gerência do ano findo e eleger o presidente da mesa.

Manipuladores de Borracha. — Em 2.ª convocação reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral afim de eleger os corpos gerentes para o corrente ano.

Impressores Tipográficos. — A comissão pró-bandeira reúne hoje, às 21 horas, na sede sindical.

SINDICATOS
DA PROVÍNCIA
Construção Civil da Parede. — Reúne no próximo sábado, às 20 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: levantamento moral da classe e tomar deliberações sobre a carestia da vida. Reúne também no referido dia as comissões de propaganda e de auxílio aos presos por questões sociais.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

AS ESCOLAS PRIMARIAS SUPERIORES

Admitimos a sua remodelação, desejamos mesmo que nelas se ministre um ensino mais consentâneo com os interesses do povo trabalhador

Mas suprimidas, nunca

Mal procede um ministro que no seu programa de acção nos traz a supressão de escolas...

Pouco respeito pelos direitos do povo revela um governante, quando para fazer supostas e aparentes economias começa por extinguir as únicas escolas onde, sem dispêndio, os filhos do povo poderiam procurar um mais fundo desenvolvimento intelectual.

Ingrata tarefa a dos homens que uma vez da posse do mando, entram de fazer obra que é contrária e atentatória dos supremos e sagrados direitos do povo.

Suprimir escolas num país onde a percentagem dos analfabetos constitui uma das nossas maiores vergonhas, num país onde é rara a instrução, sobretudo no povo, e essa rara rudimentaríssima, é a revelação dum absoluto desprezo pela causa sobre todas as grandes da instrução popular.

Um tal procedimento da parte dum ministro da república, não está bem, porque a república realizou-se aliçerda da numa propaganda intensa em que os evangelizadores sinceros do ideal republicano entre muitas coisas promoveram ao povo um amplo desenvolvimento da instrução.

À economia resultante da supressão de escolas...

Suprimir escolas num país onde a percentagem dos analfabetos constitui uma das nossas maiores vergonhas, num país onde é rara a instrução, sobretudo no povo, e essa rara rudimentaríssima, é a revelação dum absoluto desprezo pela causa sobre todas as grandes da instrução popular.

Um tal procedimento da parte dum ministro da república, não está bem, porque a república realizou-se aliçerda da numa propaganda intensa em que os evangelizadores sinceros do ideal republicano entre muitas coisas promoveram ao povo um amplo desenvolvimento da instrução.

À economia resultante da supressão de escolas...

No exercício, nesse colossal exército que em graduados rivaliza com os exércitos da França e da Alemanha, havia muito em que comprimir despesas. Não queremos falar em tantos esbanjamentos, esbanjamentos sem conta, que raro merecem a atenção dos governantes. E que o Estado tem-se mostrado por vezes extremamente perquiridor em casos donde em realidade poderiam advir avultadas economias e mostra-se agora avaro para fazer uma minúscula despesa com o funcionamento das Escolas Primárias Superiores.

Chegemo-nos por vezes a convencer que não é com a mira de evitar despesas que o ministro da instrução suprimiu as E. P. S. Talvez que sua ex-
queira antes o povo cego pela cegueira da ignorância.